

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS



CONIMBRIGA



VOLUME XXXVIII – 1999

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

dades donde algumas das cartas eram provenientes. Essa diversidade de autores (soldados, administradores civis, mas também esposas de soldados, escravos e libertos) dá-nos também a possibilidade de aceder a dados que fundamentam a asserção de que a civilização romana era uma civilização literata, dado que, apesar de o número de documentos a que temos acesso ser relativamente reduzido

- se tivermos em conta a extensão populacional do Império - há que considerar que estamos perante um segmento da população que se comporta de acordo com convenções de que a comunicação escrita era o meio normal para reger a sociedade.

Life and Letters on the Roman Frontier oferece-nos a transcrição e tradução dos textos, muitos deles bastante fragmentários, mas estabelece, igualmente, o contexto militar, político, social e literário em que as cartas e outros documentos foram escritos. Apresenta-nos uma imagem bastante vívida e completa do impacto que as forças de ocupação romanas tiveram na região, das relações com as populações indígenas; em resumo, de toda a vida social na fronteira.

O livro está dividido em capítulos temáticos - 1. Introduction; 2. The writing-tablets; 3. Strategies of occupation; 4. The Roman army; 5. Officers and men, and women; 6. Social and economic life on the frontier; 7. Letters and literacy

- que nos oferecem um estudo da vida social e económica das comunidades residentes em Vindoland nos vários períodos a que as placas se referem. Em apêndice, aparecem transcritos os textos e os termos técnicos utilizados no estudo (Appendix I: Technical terminology; Appendix II: The texts).

Estamos perante um trabalho de índole científica, mas de agradável leitura e, potencialmente, um livro adequado para servir de texto de apoio a disciplinas de introdução a estudos de História e Cultura clássicas, dado referir-se não só à comunidade de residentes de Vindolândia, pois insere o forte no contexto geral de história da Britânia e do Império.

MARIA DAS DORES GIRÃO CRUZ

John BODEL and Stephen TRACY, *Greek and Latin Inscriptions in the USA. A checklist*. New York, American Academy in Rome, 1997. 249 p.

O objectivo deste projecto foi o de oferecer uma lista tão completa quanto possível das inscrições gregas e latinas, na sua maioria já publicadas - apesar de, nalguns casos, apresentar inscrições inéditas - que se encontram nos Estados Unidos, dispersas por museus, universidades e colecções privadas. John Bodel foi responsável pela publicação das inscrições latinas e Stephen Tracy pelas inscrições gregas.

Trata-se de uma publicação preparada para o XI Congresso Internacional de Epigrafia Greco-Latina, realizado em Roma em Setembro de 1997, e que faz parte do *U. S. Epigraphy Project*, com sede no Departamento de Estudos Clássicos da Universidade de Rutgers. Dado tratar-se de um projecto ambicioso (identificar

todas as inscrições que se encontram dispersas nos E. U. A.), os autores reconhecem as limitações e imperfeições, sobretudo no que diz respeito à impossibilidade de analisar pessoalmente todas as inscrições apresentadas ou a existência de outras não mencionadas por serem deles desconhecidas. Assim, em muitos casos tiveram de recorrer a informações alheias ou já publicadas.

O projecto implicou a investigação de 78 colecções, num total de 720 inscrições gregas e 1575 inscrições latinas, das quais 378 (39 gregas e 339 latinas - 125 das quais em *instrumentum*) estavam completamente inéditas. As colecções mais numerosas encontram-se num número bastante reduzido de universidades (Michigan, Columbia, Johns Hopkins e Harvard) e museus (Metropolitan Museum of Art em Nova Iorque, Paul Getty Museum em Malibu, Califórnia, e o Museum of Fine Arts em Boston). Um ponto de interesse é a dicotomia existente entre universidades, onde o número de inscrições latinas é mais numeroso que o de inscrições gregas, e museus, que detêm inscrições gregas em muito maior número. Esta dicotomia reflecte essencialmente a divisão existente nos E. U. A., em finais do século passado, relativamente às perspectivas da cultura clássica: a cultura grega era vista como a produtora de objectos de beleza artística, daí a sua inserção em museus, templos-receptores de objectos de arte por excelência, enquanto Roma aparecia essencialmente como fonte de pragmatismo e a informação era de carácter quotidiano - daí, a aceitação das inscrições em instituições de ensino e investigação.

A maioria das inscrições são funerárias, tendo como material de suporte a pedra.

As gregas são principalmente originárias de Atenas e da região ática e as latinas de Roma ou de localidades próximas de Roma. Cronologicamente, cobrem um período bastante amplo que vai do século VI a. C. ao século VI d. C., pertencendo a maioria ao período clássico da cultura greco-romana, ou seja, do reinado de Alexandre ao de Diocleciano e Constantino. Constituem quase exclusivamente textos cujo material de suporte é a pedra ou o metal; consideraram-se, ocasionalmente, inscrições em mosaicos, quando o texto não se limita a meras legendas de figuras. As inscrições em vasos não foram integradas neste *corpus*, pois tradicionalmente fazem parte dos estudos de História de Arte. A maioria das inscrições adornam esculturas que fazem parte de monumentos sepulcrais.

Contrariamente ao que acontece com as inscrições gregas, as inscrições latinas incluem tanto quanto possível inscrições que fazem parte de objectos do quotidiano, designadamente em *instrumentum domesticum*, que recentemente têm chamado a atenção de epigrafistas e estudiosos de economia da Antiguidade. A maioria do material inserido nesta categoria consta de objectos de cerâmica, nomeadamente asas de ânforas, *imbrices* e fragmentos de recipientes em *terra sigillata*. Muitas destas inscrições são referidas pela primeira vez, chamando assim a atenção dos especialistas para o potencial deste tipo de materiais.

Enquanto a maioria das inscrições gregas chegaram aos E. U. A. de forma accidental, enquanto parte de colecções ou objectos de arte, as inscrições latinas foram importadas para universidades, fazendo parte de conjuntos bem definidos de grupos de objectos cujo principal objectivo era possibilitar o ensino e o treino

prático de historiadores e arqueólogos clássicos. São as designadas “teaching collections” que, após anos de uso em salas de aula, acabaram por ser votadas ao esquecimento. Geograficamente, parecem ser maioritariamente originárias da necrópole dos finais da República, inícios do Império, localizada a norte da cidade de Roma, fora da muralha de Aureliano, entre a Porta Salaria e a Porta Pinciana. Uma excepção parece ser uma colecção proveniente da Campânia, adquirida nos finais do século XIX pela Universidade de Michigan a Giuseppe De Criscio, então pároco de Pozzuoli.

Neste *corpus*, as inscrições aparecem organizadas por colecção, seguindo a ordem alfabética dos estados, cidades e instituição proprietária. Cada colecção é apresentada num parágrafo introdutório, onde são referidas as suas especificidades, assim como a bibliografia, sempre que se trate de colecções publicadas. Dentro de cada colecção, as inscrições gregas aparecem inventariadas em primeiro lugar, seguidas das latinas, com os textos inéditos em ambas as línguas referidos antes de todos os outros. Dentro de cada secção, o material está organizado de acordo com as categorias dos textos: documentos públicos aparecem primeiro, seguidos por documentos religiosos e sagrados, documentos privados, epitáfios e, nas listas de inscrições latinas, as várias categorias de *instrumentum*, de acordo com a classificação sugerida por H. Dressel no CIL XV (inscrições em *imbrices*, marcas em ânforas, *terra sigillata*, outros objectos de cerâmica, lucernas, recipientes de vidro e metal). As epígrafes gregas incluem ainda, no final, inscrições em medalhões e mosaicos.

Dentro de cada categoria, os documentos estão organizados cronologicamente do mais antigo para o mais recente, com excepção dos epitáfios que seguem a ordem alfabética do nome do defunto, ou, na ausência deste, do nome do dedicante.

Cada entrada do *corpus* é composta por quatro elementos:

1) *descrição breve do objecto* - texto, proveniência original e cronologia aproximada, material de suporte, tipo e forma;

2) *identificação do tipo de inscrição* e do indivíduo ou assunto principal mencionado;

3) *bibliografia de referência*, no caso de inscrições que tenham sido previamente publicadas, ou a indicação de que se trata de textos inéditos; não foi feita, porém, qualquer tentativa de fornecer uma lista completa das publicações onde cada inscrição aparece referida, preferindo-se indicar a primeira publicação ou a sua inclusão em *corpora* (IG, CIL); dá-se, contudo, especial ênfase a edições que contenham boas fotos;

4) “*U. S. epigraphy number*” cada inscrição catalogada pelo U. S. Epigraphy Project foi atribuído um número de registo, composto de três elementos: o último elemento corresponde ao número de inventário ou de acesso na colecção original; caso este não exista, é atribuído ao objecto um número, antecedido pelo sinal #, geralmente composto por dois dígitos referentes ao ano em que a inscrição foi catalogada (ex.: 96), seguido do numeral indicativo do mês e, por último, do número referente à posição do objecto na sequência desse mês; assim, por exemplo, #96.10.2 refere-se ao segundo objecto catalogado em Outubro de 1996.

Apesar de o sistema ser aparentemente complexo, ele oferece, de forma sintética, toda a informação relativa a cada epígrafe. Vejamos como funciona, transcrevendo dois exemplos:

- 1) Marble relief (ca. 350 BC?) (*descrição do objecto*)
CAT 3.396; Vermeule, GRSA no 67 (*referência bibliográfica*)
HI.Honol.AA.G.3605 (*U. S. Epigraphy number*)

E no canto superior direito:

Grave stele of the wife of Xenokrates (*indicação do tipo de inscrição e do principal indivíduo referido*).

- 2) Marble ash urn, Porta Salaria, Rome (I) (*objecto, local de origem, data*)
CIL VI 33703 (*referência bibliográfica*)
KY.Lou.SAM.L. 1912.1 (Filson Club) (*Estado - Kentucky; cidade - Louisville; coleção - Speed Art Museum (SAM); língua - latim (L); número de inventário; nome do proprietário, no caso de se tratar de inscrição em depósito numa instituição pública*).

No canto superior direito:

epitaph of Spes,
slave of C. Antonius Moschus (*indicação do tipo de inscrição e do principal indivíduo referido*).

O trabalho teria ficado enormemente beneficiado se os autores transcrevessem o texto original latino ou grego, oferecendo a possibilidade de leitura completa da inscrição, assim como dariam acesso a outros pormenores culturais importantes contidos no texto da inscrição. Assim, e utilizando o exemplo 2) acima referido, ficamos a saber que se trata de uma inscrição funerária de *Spes*, escrava de *C. Antonius Moschus*, mas ficamos sem ter outros dados acerca desta escrava ou se o texto inclui a referência a algum deus, a quem dedicou a inscrição, etc. Claro que poderemos sempre recorrer ao CIL, mas o trabalho teria ficado mais completo se a inscrição fosse apresentada na sua forma original, permitindo re-interpretações ou mesmo correcções de leituras antigas.

Apesar de tudo, trata-se de um *corpus* valioso para estudiosos residentes fora dos Estados Unidos, dado permitir localizar com facilidade um número considerável de epígrafes de outra forma dificilmente acessíveis. Tendo acesso a todos os dados, incluindo o número de registo na coleção original e o endereço da instituição que alberga a epígrafe, será possível um contacto directo com essa instituição, que certamente, na boa tradição americana, facultará uma foto ou a leitura da inscrição.

A obra constitui, pois, sem dúvida, mais um precioso elemento de trabalho para os especialistas de Epigrafia e História da Antiguidade Greco-Romana.

MARIA DAS DORES GIRÃO CRUZ